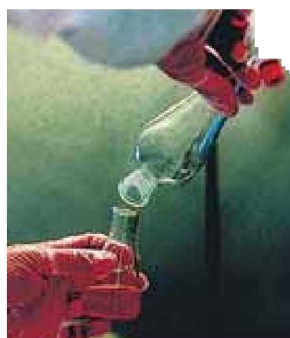


Público 02-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	508
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	1/10/11



O primeiro remédio português à conquista do mundo

Portugal, 10 e 11



Público 02-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	508
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	1/10/11

Investigação

O primeiro comprimido de Portugal já começou a conquistar mundo

O primeiro medicamento de raiz e patente portuguesa demorou cerca de 15 anos a criar e agora chegou ao mercado europeu. Esta é a história do Zebinix

Andrea Cunha Freitas

● Luís Portela, presidente da Bial, diz que aquele comprimido branco e oval é “como se fosse um filho”. O primeiro medicamento português demorou cerca de 15 anos a criar. Em Outubro deu os primeiros passos no mercado europeu e no início de 2010 deverá começar a ser vendido aos doentes com epilepsia nas farmácias de Portugal. Foi o primeiro a conseguir fazer a longa viagem. Desde o nome de código bia2093 até ao comercial Zebinix. Como?

Devagar. O processo de desenvolvimento de um novo fármaco é lento. Demora anos e muitos milhões de euros. Neste caso, foram cerca de 15 anos e 300 milhões de euros para fazer, a partir de Portugal, a primeira viagem capaz de transformar um conceito num medicamento novo. E, para que fique claro, o tempo corresponde à média e quanto ao dinheiro a tarefa ficou até muito em conta (o preço médio ronda os 800 milhões de euros). O Zebinix, nascido e criado na Trofa, passou por provas e testes, em tubos de ensaio, tecidos e animais, experiências em pessoas saudáveis e doentes e agora já é vendido em algumas farmácias da Europa a epiléticos.

Foi o primeiro e isso faz dele mais do que apenas um sonho que se tor-

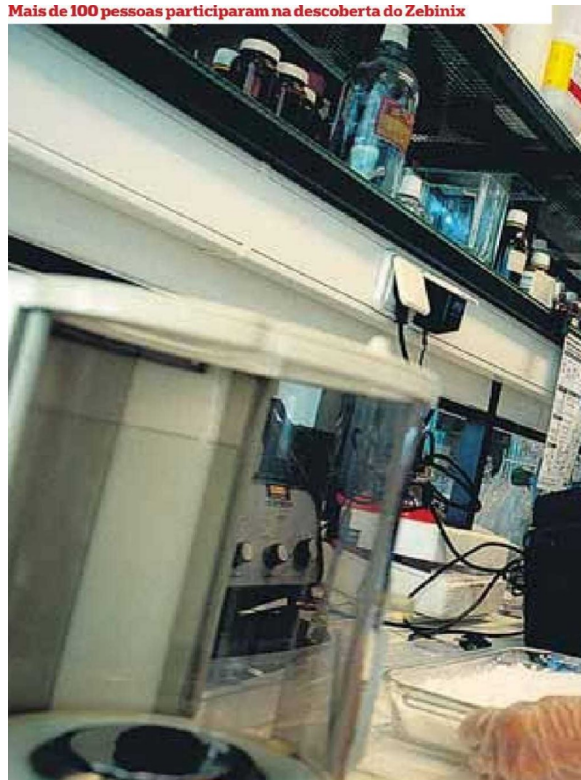
Da epilepsia à dor e à depressão

Acetato de eslicarbazepina é o nome deste inibidor dos canais de sódio que estão associados a um estado de activação neuronal em que se verifica uma alta frequência de disparos, desencadeando uma crise epiléptica. Simplificando, Zebinix. Está demonstrado que esta terapia para a epilepsia é eficaz com apenas uma toma diária. Está aprovado para a terapêutica das crises parciais em doentes epiléticos que não respondem à terapêutica convencional, tendo entrado no mercado como adjuvante. O próximo passo será provar que, sozinho, o Zebinix também é eficaz no tratamento da epilepsia. Mas este comprimido pode ainda servir para outras situações. O fármaco poderá ser usado para o tratamento da dor neuropática, estando a decorrer ensaios, e a Bial está a avaliar outras possíveis indicações do tipo psiquiátrico, como as depressões.

nou realidade para um empresário chamado Luís Portela. No gabinete de trabalho do presidente da Bial há poucos elementos que sobressaíam. Mas há uma caixa de comprimidos em grande formato promocional em cima do armário. Na frente da caixa branca com a marca Bial estão as garrafas letras que anunciam Zebinix. As embalagens de dimensões normais e com verdadeiros comprimidos lá dentro já estão à venda na Alemanha, na Áustria, na Dinamarca e no Reino Unido. Nos próximos 12 meses, num calendário que depende apenas da burocracia das autorizações de entrada nos mercados de cada país e da negociação das participações, será comercializado em toda a Europa, EUA e Canadá. A burocracia portuguesa deverá atrasar a chegada do Zebinix nas farmácias do país até início do próximo ano.

Podem pensar-se que a euforia da nova descoberta se cumpriu no momento em que foi possível segurar o primeiro comprimido nas mãos. Isso foi há pouco tempo. Talvez não. Talvez a sensação de *Eureka!* tenha acontecido antes, por volta de 1994. Na altura em que se sintetizou a molécula. Será mais sensato esperar pelos outros tantos testes (muitos) que se seguiram e que, passo a passo, foram comprovando que o conceito estava

Mais de 100 pessoas participaram na descoberta do Zebinix



correcto e que a equipa estava no caminho certo? Há a possibilidade de guardar a garrafa de champanhe para 1997, quando se avançou para os ensaios. Ou para o momento em que a molécula foi testada no rato, no coelho, no cão, no macaco. O sucesso poderá também ser festejado em 2000 quando, em ensaios clínicos, foi provada a tolerabilidade no voluntário saudável ou só quando foi percebida a eficácia nos cerca de 1100 doentes de mais de 20 países?

Afinal, quando se abre o champa-

ne? A verdade é que, num projecto como este, não há um momento *Eureka!* “Há muitas etapas que foram celebradas com satisfação. Todas elas muito importantes, à medida que íamos avançando, eram uma pequena festa. Mas talvez um dos momentos mais altos tenha sido a aprovação do Zebinix pela Agência Europeia do Medicamento [EMA] em Fevereiro deste ano”, conta Portela.

Os dois acordos de licenciamento internacional do medicamento anti-epilético também foram marcos im-



Público 02-11-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Saúde
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	508
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	1/10/11



portantes e já garantiram à farmacêutica portuguesa 234 milhões de euros, ou seja, dois terços do investimento da Bial no produto. “Foi nesses momentos que também percebemos que tínhamos na mão algo importante e que valia muito”, diz Luís Portela. Mas o presidente da Bial também fala de papéis sem valor comercial. Fala das cartas que recebeu de médicos e doentes que testaram o comprimido. “Uma das doentes de Gondomar tinha crises há vários anos... quando nos dizia como se sentia melhor, é mui-

ta satisfação...”. Ou de quem agora já o experimenta. “Como o *mail* que recebi agora da Alemanha. A pessoa agradece, diz que o produto é fantástico.” No total, e em diferentes fases do projecto, participaram cerca de 100 pessoas. Actualmente, o Zebinix está a ser produzido no Canadá e é daí que sai para a Europa. Daqui a um ano e meio, e tendo em conta os resultados das vendas, será ponderada a hipótese de construção de uma fábrica para a produção. Que, diz Portela, “pode ou não ser em Portugal”.